

Um Centro de Divulgação Científica para dialogar com a imprensa e ampliar o debate

Pela necessidade de dialogar com a sociedade e criar uma interlocução com o grande público sobre o que é realizado no HCMFUSP, o Centro de Divulgação Científica (CDC) se estabelece como um braço de comunicação da Comissão de Pesquisa da FMUSP.

Com um planejamento estratégico que envolve diversos profissionais, pesquisadores e alunos do Instituto, o CDC quer fomen-



tar o debate científico e colaborar com a imprensa como fonte de informações confiáveis e de alta credibilidade.

O CDC espera mostrar a real dimensão do que é produzido de ciência dentro da instituição, e como isso impacta positivamente a todos, com abordagem sobre os mais variados assuntos, relacionadas ao ensino, à assistência e à pesquisa realizados no HCMFUSP. Saiba mais na **página 3**.

CONFIRA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

No Editorial, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes discute a importância das fundações de apoio no ecossistema da saúde. **Pág. 2**

Estudo publicado pela *The Lancet Regional Health Americas* analisa déficit de 1 milhão de cirurgias em função da pandemia. **Pág. 4**

Acolhimento a alunos agora é "portas abertas" **Pág. 5**

FMUSP participa de feira de profissões da USP. **Pág. 5**

Conheça os vencedores da 12ª edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira, que premiou uma personalidade, uma pesquisa e uma inovação. **Pág. 6**

Uma série de novas soluções digitais de comunicação aproxima pacientes do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro. **Pág. 7**

Crianças com câncer hematológico no ITACI agora terão interação com pôneis em sua rotina de tratamento. **Pág. 8**

A importância das fundações de apoio

Em um mundo marcado pela inovação, a gestão mais flexível para instituições públicas vem trazendo resultados inquestionáveis

Continua marcante a velocidade e o crescente impacto civilizatório da inovação de processos e produtos que ocorre notadamente nos países desenvolvidos, com singular influência na atual sociedade em geral. Para tanto, destaque-se a íntima adesão entre o sistema científico, tecnológico, cultural e o robusto desenvolvimento econômico.

Nesta unânime situação prevalece a dependência inquestionável do sistema educacional onde, sem exclusividade, sobressaem-se as instituições de pesquisa de vanguarda presentes nas melhores universidades públicas comparativamente às de natureza privada. Essa divisão tem participação direta do montante de recurso financeiro que recebem orçamentariamente e/ou são captados extraordinariamente das agências de fomento/apoio como FAPESP, CAPES, CNPq, FINEP e várias outras de participação mais modesta e mais dedicadas ao ensino. Como decorrência, o sistema fica mais fortalecido e com uma melhor classificação e reconhecimento nos ranqueamentos internacionais.

Entretanto, este estado atual indicativo de desafios a serem vencidos, por vários

motivos, não têm obtido êxito no tempo necessário que o desenvolvimento do Brasil merece. Uma alternativa viável tem sido adotar estas instituições como fontes operacionais para enfrentar o inútil, o desperdício, o desnecessário, o improdutivo e tendo um sistema de controle adequado com gestão mais flexível e equilibrada para desobstruir os graves obstáculos burocráticos.

Inegável avanço foi obtido nos últimos 50 anos com um exemplo já consolidado como é o das Fundações de Apoio, embora ainda haja posições contrárias com equivocado conceito de que são procedimentos que induzem a privatização das Universidades Públicas onde a pesquisa está predominante (Priest & John, 2006). Ademais elas têm sido procuradas pelo próprio Governo para realizar várias atividades por ele delegadas, permitindo que atuem em ações constitucionais indelegáveis. Temos muito ainda a melhorar, mas já vivenciamos uma situação muito mais promissora atualmente. ■

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM

EXPEDIENTE

Jornal da FFM
Publicação mensal da
Fundação Faculdade de Medicina
Av. Rebouças, 381 / 4º andar
05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
www.ffm.br
jornal@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas, sugestões e inscrições para receber o Jornal da FFM devem ser enviados para jornal@ffm.br.

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Textos: Nicole Prestes e Sandra Regina da Silva

Edição

Colmeia Edições
(11) 3062-7909
contato@colmeiaedicoes.com.br

Comissão de Pesquisa FMUSP cria Centro de Divulgação Científica (CDC)

Com o propósito de disseminar informações científicas produzidas pela FMUSP junto à mídia, o CDC terá papel informativo e educativo

No mês de agosto, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) instituiu o Centro de Divulgação Científica da Comissão de Pesquisa FMUSP. Ele nasce, com apoio da FAPESP e do Sistema FMUSP-HC, para cuidar especificamente da divulgação das pesquisas da Instituição junto à imprensa, fomentar o debate científico junto ao grande público e evidenciar a dimensão do que é produzido de ciência e pesquisa dentro do HCFMUSP.

“Falar com a sociedade sobre o que é realizado na Faculdade de Medicina da USP e no HCFMUSP é uma preocupação e uma necessidade permanentes. Hoje, já temos importantes núcleos de comunicação e assessoria de imprensa trabalhando com esse objetivo e fazendo um trabalho importante, seja na própria Faculdade de Medicina da USP, seja no Hospital das Clínicas e em seus Institutos. Há uma enorme demanda sobre os mais variados assuntos, relacionada ao ensino, à assistência e à pesquisa. Com tudo isso, a Comissão de Pesquisa,

presidida pela Profa. Dra. Rossana Pulcineli, viu a oportunidade de fortalecermos ainda mais essa nossa comunicação com a sociedade”, explica o jornalista Victor Ramos, coordenador do CDC.



A Profa. Dra. Rossana Pulcineli, presidente da Comissão de Pesquisa da FMUSP, encabeça o projeto

Foco no público e no médico

O CDC terá dois focos, principalmente. O primeiro deles é tornar mais proativa e propositiva a divulgação para a sociedade do que é feito em termos de pesquisa e ciência no Sistema FMUSP-HC. Para isso, o CDC abriu canais de comunicação com os pesquisadores para receber sugestões.

Para fortalecer a cultura de divulgação será feito um tra-

balho de educação e de debate sobre como e quando realizar a comunicação com a sociedade, juntamente com professores, pesquisadores e alunos em geral, da graduação, pós-graduação e todos aqueles que tiverem interesse na área.

A partir daí, o CDC fará um planejamento estratégico para essa divulgação, transformando a linguagem técnica em linguagem jornalística, preparando os pesquisadores para entrevistas, pautando a imprensa de acordo com o momento e a pertinência do tema. Também está prevista a realização de encontros periódicos com a comunidade, chamados de “Sala de Imprensa”. Os encontros serão divididos em cinco eixos principais: Reunião de Pauta, Notícia em Debate, Conversa com Cientista, Conversa com Jornalista e Redes Sociais.

Com o trabalho de fortalecimento da cultura da divulgação científica, a Instituição acredita também apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores aptos e capacitados para se relacionar de maneira mais próxima com o público em geral. ■

■ notícias

Mais de 1 milhão de cirurgias deixaram de ser realizadas em 2020 no Brasil

O desafio futuro é o de dar conta do volume de procedimentos acumulados, aponta estudo

Estima-se que cerca de 28,4 milhões de procedimentos cirúrgicos deixaram de ser realizados em todo o mundo, somente nos três primeiros meses da pandemia de Covid-19, conforme a CovidSurg, plataforma de estudos com o objetivo de explorar o impacto da Covid-19 em pacientes cirúrgicos. Significa uma taxa geral de cancelamento de 72,3% de cirurgias.

“Se os países aumentarem seu volume cirúrgico em 20% após a pandemia, levaria em média 45 semanas para resolver o acúmulo” das 12 primeiras semanas de Covid-19, calcula a CovidSurg.

O Brasil, especificamente, foi alvo de outra pesquisa, que gerou um artigo publicado em 24 de agosto de 2021 na The Lancet Regional Health Americas, a qual indicou que 1,1 milhão de cirurgias foram canceladas ou adiadas entre março e dezembro de 2020. A maioria desse montante, ou 928 mil, eram procedimentos eletivos, portanto, não de emergência.

Isso significa um acúmulo de cirurgias gigantesco. Para se ter uma ideia, o total de cirurgias não realizadas representa 22% do total esperado para o período, 6% de emergências e 69% de casos eletivos.

Essa pesquisa, intitulada “Associação entre política governamental e atrasos no atendimento

cirúrgico emergencial e eletivo durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: um estudo de modelagem”, foi feita de forma colaborativa entre o Programa de Cirurgia Global e Mudança Social da Harvard Medical School e pesquisadores internacionais, incluindo brasileiros.

Para chegar a esses números, o grupo partiu dos dados obtidos junto ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com o levantamento da quantidade de procedimentos cirúrgicos (de emergência e eletivos) realizados em hospitais públicos brasileiros de janeiro de 2016 a dezembro de 2020.

Em cima dos dados históricos, foi feita uma estimativa para cada estado do País de cirurgias mensais esperadas de março de 2020 a dezembro do mesmo ano. E, então, foi traçado um compa-

rativo entre o volume previsto e o efetivamente realizado.

Pelo rigor da saúde pública, durante o período da pandemia, foi reduzido a quase zero o atraso nas cirurgias de emergência, segundo o estudo. Por outro lado, o acúmulo de cirurgias eletivas triplicou.

“Nossa publicação representa a primeira de um país da América Latina sobre o acúmulo de cirurgias provocado pela pandemia”, disse para o site da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) o Dr. Rodrigo Vaz Ferreira, um dos autores. Ele é professor na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aluno de pós-graduação da FMUSP.

Ferreira faz parte do grupo de pesquisa de Cirurgia Global brasileiro que integra a publicação, o qual é coordenado pelo professor Nivaldo Alonso, do Departamento de Cirurgia da FMUSP. ■

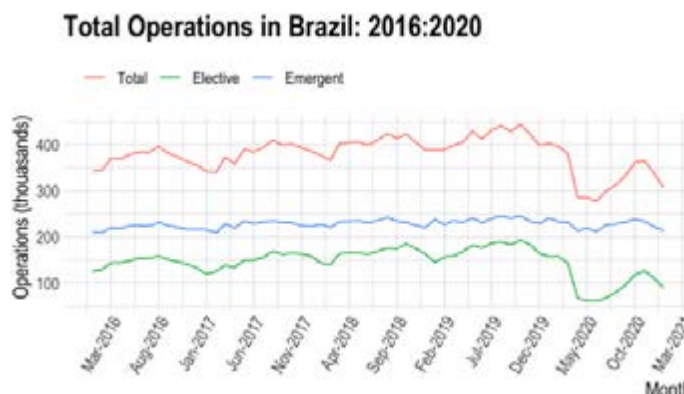


Fig. 1 Total mensal de operações de emergência e eletivas realizadas no Brasil de janeiro de 2016 a janeiro de 2021. Este gráfico mostra o número de operações ao longo do tempo e uma redução dramática nas operações em 2020.

■ notícias

FMUSP amplia acolhimento integrado do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)

Dois novos profissionais passaram a integrar o Acolhimento Integrado do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) da FMUSP, os psicólogos Fernanda Nardoni e Maico Costa. Eles chegam para colocar em prática uma nova modalidade de acolhimento, a recepção dos estudantes com “portas-abertas”. A partir de agora, os alunos poderão recorrer ao Acolhimento Integrado sempre que sentirem necessidade, dentro dos horários de funcionamento, sem precisar de agendamento prévio. No caso de contato remoto, o aluno poderá enviar e-mail para acolhimento.integrado@fm.usp.br ou ligar para (11) 3061 8732.

O Acolhimento Integrado tem o objetivo de receber o estudante, escutar o que ele tem a dizer, acolher seus anseios, recolher as suas dificuldades, e encontrar e oferecer caminhos possíveis para os desafios que se apresentam durante a graduação. E está aberto para atender a qualquer demanda relacionada à vivência universitária, mesmo que o aluno não tenha clareza do que precisa e de quais recursos

estão disponíveis na Instituição para lidar com questões coletivas e/ou individuais.

Através da escuta das diversas demandas, é possível então integrar os diferentes programas e serviços de apoio ao estudante disponíveis da FMUSP: Serviço Social (MedApoia); Serviço de Assistência em Saúde Mental (GRAPAL); Serviço de Suporte Pedagógico; Mentoria; Programa de Prevenção e Promoção de Saúde Mental; Tutoria Acadêmica; Centro de Desenvolvimento de Educação Médica (CEDEM); Núcleo de Ética e Direitos Humanos (NEDH); ou encaminhar as demandas aos departamentos em questão. ■

Horários e local do Acolhimento Integrado

Segunda e terça: 10h às 16h

Quarta e quinta: 10h às 19h

Sexta: 10h às 14h

Endereço: 2º andar do prédio sede, sala 2340 (no corredor em frente à Biblioteca).

E-mail: acolhimento.integrado@fm.usp.br

Telefone: (11) 3061-8732

FMUSP participa da Feira USP e as Profissões 2021

Anualmente, a Universidade de São Paulo organiza um evento para apresentar seus cursos de graduação e demais atividades aos vestibulandos e demais interessados. Sempre realizada de forma presencial, a edição de 2021 da feira USP e as Profissões repetiu o formato virtual de 2020. Nos dias 2 e 3 de setembro foi realizado o evento online, que contou com a presença de todas as unidades de ensino, pesquisa, museus e institutos da Universidade de São Paulo.

Com dois dias de transmissões ao vivo, bate-papos, vídeos exclusivos e conteúdos culturais, o público pode encontrar diversas informações e atividades elaboradas pelas equipes dos 142 cursos.

A Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) também marcou presença extensiva nos dois dias de evento, com a apresentação dos tradicionais

cursos de Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, e agora do novo curso de Física Médica. Participaram do primeiro dia do evento a Profa. Dra. Lúcia Andrade, Profa. Dra. Erika Alvarez Inforsato, Profa. Dra. Carolina Fu, Profa. Dra. Ana Carolina Basso Schmitt e o Prof. Dr. Aparecido J. Couto Soares.

Já no segundo dia participaram da programação foi a vez da Profa. Dra. Melissa Tiekko Muramoto, Prof. Dr. Alfredo Jácomo, Prof. Dr. Flavio Hojaij, Profa. Dra. Naomi Kondo Nakagawa, Prof. Dr. Renato Del Sant Sandra Galheigo, Profa. Dra. Maria Helena Morgani e Profa. Dra. Raquel Aparecida Cassaroto.

O evento foi aberto a todos os públicos e contou também com apresentações de alunos da graduação. ■

■ **contratos e convênios**

Vencedores da 12ª edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira abordam câncer colorretal e exercícios físicos no combate à caquexia

O prêmio, realizado em parceria com o Grupo Folha, também destacou o pesquisador Hugo Aguirre Armelin, do Instituto Butantan

No dia 5 de agosto, aconteceu a cerimônia virtual da 12ª edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira. A premiação é uma iniciativa do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) e do Grupo Folha, e visa estimular e premiar a pesquisa científica na esfera da prevenção e do combate ao câncer.

Divididos nas categorias Personalidade de Destaque, Pesquisa em Oncologia e Inovação Tecnológica, concorreram 42 trabalhos e cada um dos primeiros colocados recebe um prêmio de R\$ 20 mil.

O biólogo e pesquisador do Instituto Butantan, Prof. Dr. Hugo Aguirre Armelin, foi eleito a **Personalidade de Destaque em Oncologia** por sua trajetória acadêmica marcada por descobertas desde a década de 1970 sobre os mecanismos de controle da duplicação celular.

O trabalho em primeiro lugar na categoria **Inovação Tecnológica** abordou um novo método para rastreamento de câncer colorretal. A pesquisa vencedora foi desenvolvida pela Dra. Camila Meirelles de Souza Silva e colaboradores na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Estudo do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB-USP), coordenado pelo Prof. Dr. João Machado Neto, identificou uma proteína associada ao agravamento da leucemia mieloide aguda, um tipo de câncer agressivo que afeta o sangue e ficou em segundo lugar.

A terceira colocação coube à pesquisa conduzida pela Profa. Dra. Maria Luiza Oliva e colaboradores, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que constatou que uma proteína extraída de sementes de árvores da espécie *Enterolobium contortisiliquum* – conhecida popularmente como tamboril ou orelha-de-macaco – é capaz de inibir a migração de células do câncer de mama, gástrico e de pele.

Na categoria **Pesquisa em Oncologia**, um estudo que avaliou o potencial do exercício físico para combater a caquexia, condição que acompanha e agrava o câncer, foi o vencedor. A Profa. Dra. Patrícia Cha-



Nascido na cidade de Capivari, no interior de São Paulo, o Prof. Dr. Hugo Aguirre Armelin já foi diretor do Instituto de Química e pró-reitor de pesquisa na USP

DIVULGAÇÃO/INSTITUTO BUTANTAN

kur Brum, da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP), foi a responsável pelo trabalho.

Em segundo lugar ficou um projeto conduzido por Israel Tojal da Silva e colaboradores no A. C. Camargo Cancer Center, que correlaciona a capacidade de reparo do DNA com imagens de tumores, abrindo possibilidade para uma escolha mais rápida de tratamentos.

O ICESP também concorreu nesta categoria, e o trabalho liderado pela Profa. Dra. Debora Danilovic ficou em terceiro lugar. O projeto consiste em um mapeamento dos genes alterados presentes no carcinoma das células de Hürtle, um tipo raro de câncer de tireoide.

A cerimônia foi comandada pela jornalista Cláudia Collucci e contou com a participação dos laureados e do coordenador do Centro de Investigação Translacional em Oncologia do ICESP e vice-diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Prof. Dr. Roger Chammas. ■

■ **contratos e convênios**

IRLM implanta soluções digitais para a comunicação com pacientes

Recursos em vídeo e e-books ajudam a informar e acolher quem chega para internação no Instituto

Diante dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro manteve seu foco no acolhimento e buscou inovações para surpreender seus pacientes. Algumas novidades, na área de Hotelaria e Hospitalidade, foram lançadas recentemente e já deram bons frutos. Tratam-se, em linhas gerais, de novas ferramentas e funcionalidades de comunicação entre o Instituto e os pacientes, com o uso da tecnologia.

Vídeo de rotinas e regulamentos

Uma das novidades é o acolhimento “virtual” de pacientes ao serem internados. Desde 30 de agosto, pacientes têm acesso a um vídeo sobre rotinas e regulamentos do Instituto. Antes, essas informações eram passadas durante uma hora de aula presencial. No início da pandemia, foi disponibilizada aula online, por aplicativo de vídeo, com duração de 40 minutos.

“Nessa última versão, que veio para ficar, falamos em 15 minutos de regras, rotinas e ainda incluímos orientações do nosso médico infectologista sobre cuidados para prevenção da Covid-19”, explica Lisley Cintra, enfermeira do IRLM. “A parte presencial retornará futuramente, porém com mais tempo para promover o acolhimento dos

novos pacientes com atividades interativas”, completa ela.

O vídeo é enviado por e-mail ao paciente, que tem período reservado no seu quadro de horários para assistir. Para os que não têm acesso pelo celular, é realizada a transmissão na TV do quarto do paciente. Entre as informações, estão o uso de uniformes, wi-fi e estacionamento; quadro de horários, dieta e alimentação, procedimentos em caso de intercorrências e emergências, além de um bloco sobre cuidados necessários para evitar a disseminação da Covid-19.

E-book de hotelaria e hospitalidade

O vídeo institucional reforça o conteúdo do e-book lançado em julho de 2021. “O e-book era um desejo antigo da equipe de Hotelaria e Hospitalidade do Instituto. De forma inovadora, reunimos no projeto todos os serviços que oferecemos aos pacientes. E o resultado foi um e-book charmoso, funcional e que agiliza a vida do paciente”, conta Lucimara Soares, gestora de Hotelaria e Hospitalidade do IRLM, que contou com a dedicação de toda a equipe de Hotelaria e Hospitalidade.

Os pacientes podem acessar o conteúdo por meio de um QR-Code disponibilizado num informativo perto do leito no quarto. “É algo novo; e foi bem

aceito pelos pacientes”, comenta Lucimara Soares.

Foi feita uma pesquisa com os pacientes sobre a qualidade do e-book e quase 90% consideraram as informações claras e completas. Sempre que algum paciente relata que sentiu falta de alguma informação, ela é incluída no e-book para torná-lo ainda mais útil e funcional.

A iniciativa do e-book acabou desdobrando outras ações pelo Instituto, como e-books com orientações e protocolos e até notificações de incidentes críticos através da geração de código de resposta rápida (QR-Code).

Pesquisa online

Outra novidade foi implantada nas áreas de internação e de alta. As pesquisas de satisfação no papel foram substituídas por uma versão digital, com ganhos inclusive na questão da sustentabilidade. Agora, o paciente recebe, até o 10º dia de internação, um link com uma mensagem solicitando que responda à pesquisa. Depois, na primeira semana após a alta, recebe um novo link.

A novidade começou em setembro e a equipe vai avaliar a adesão dos pacientes ao método. A ideia é aperfeiçoar cada vez mais a coleta de dados para que os processos também possam ser melhorados constantemente. ■

■ hcfmusp

Pacientes do ITACI têm recuperação mais rápida com “poneiterapia”

Parceria promove visita mensal de pôneis a crianças em tratamento de câncer hematológico

A partir de setembro, os pôneis Nemo e Carmelo levarão mensalmente doses de alegria e esperança para as crianças atendidas pelo Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI), braço hematológico do Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (ICr HCFMUSP).

Parceria com a Sociedade Hípica Paulista, a iniciativa partiu do sonho de um dos pacientes do serviço, que, durante uma internação de 7 meses, expressou à equipe o sonho de conhecer cavalos.

“Em maio deste ano, uma médica residente conseguiu levar o nosso paciente à Sociedade Hípica Paulista para conhecer os cavalos, sua paixão. A visita foi bem-sucedida e repercutiu tão bem no tratamento dele que, após 35 dias, obteve alta”, explica Kátia Regina Oliveira, coordenadora administrativa do ITACI.

O passeio incentivou a formatação de um projeto voluntário entre as duas instituições, a “Pôneiterapia”, com objetivo de expandir os mesmos benefícios e o prazer do contato com animais a outros pacientes.

“Houve a necessidade de formar um grupo multidisciplinar para viabilizar a visita periódica dos pôneis, a partir do registro junto à Secretaria da Agricultura, além de definir parâmetros que asseguram os cuidados sanitários com os pacientes e os animais”, explica Karina Peron, enfermeira do Controle de Infecção Hospitalar do ICr HCFMUSP.

As visitas serão realizadas mensalmente e vão seguir protocolos de controle. Entre outras ações, acontecerão ao ar livre e haverá verificação da saúde das equipes da Hípica e do ITACI para evitar a presença de pessoas com algum sintoma respiratório.

“A primeira visita aconteceu no último dia 14 e não preciso dizer que foi um sucesso! As crianças ficaram maravilhadas e proporcionaram momentos de muita emoção a todos presentes”, finaliza Kátia Regina Oliveira. ■



DIVULGAÇÃO ITACI



A primeira visita ocorreu no dia 14 de setembro e os pôneis fizeram a alegria das crianças